

# Oi, Cielo e BB levam baixa renda a pagar por meio do celular

Joint venture entre telefônica e operadora de transações amplia sistema de pagamento móvel. Banco dá cartão de crédito

Fabiana Monte

fmonte@brasileconomico.com.br

Oi, Cielo e Banco do Brasil (BB) anunciaram ontem uma iniciativa conjunta para disseminar o modelo de pagamento pelo celular entre as classes D e E. A operação envolve dois negócios. De um lado, a operadora e a Cielo criarão uma joint venture responsável pelo processamento das transações e pelo credenciamento de estabelecimentos comerciais junto ao serviço. Do outro, Oi e BB fecharam um acordo com duração de 20 anos para a criação de cartões de crédito que serão estampados com as duas marcas. Os cartões serão oferecidos aos 60 milhões de clientes da operadora (leia reportagem ao lado).

A meta é a nova empresa e os cartões estarem no mercado no primeiro semestre do ano que vem. E a expectativa é alcançar um milhão de usuários por ano a partir de 2012. “Agora começa a corrida para dar mais crédito a esses consumidores [classes D e E]”, afirma o diretor de mercado da Oi, João Silveira. Essa parcela da população será o alvo preferencial para a oferta de cartões virtuais, que funcionam como pré-pagos e serão usados para pagamentos pelo celular; já o cartão com as marcas Oi e Banco do Brasil atenderá também clientes da operadora das classes A, B e C. “Essas pessoas estão acostumadas ao cartão de débito e de crédito. Já para o cartão virtual, focaremos nas classes D e E, porque, ao comprar o chip da Oi, esses consumidores terão também um cartão de crédito com limite a ser avaliado pelo banco”, diz o diretor de cartões do BB, Denilson Molina.

Pelo acordo entre Cielo e Oi, o controle da nova empresa — cujo nome ainda não foi definido — será dividido igualmente. O valor do investimento não foi informado, mas, segundo o vice-presidente de soluções e negócios da Cielo, Eduardo Chedid, não ha-



Eduardo Chedid  
Vice-presidente  
da Cielo

“Vamos habilitar nossa rede de 1,8 milhão de máquinas para aceitar pagamento por meio do celular”

verá troca de ações. Desde 2006, a Oi operava um sistema próprio de pagamento pelo celular, o Oi Paggo. O negócio com a Cielo resultará na entrada da empresa no controle do Oi Paggo. Além das parcerias, a Oi negocia a entrada da Portugal Telecom em seu capital, por € 3,8 bilhões.

## 1,8 milhão de pontos

De acordo com Chedid, a nova companhia dará capilaridade à rede do Oi Paggo, que tem 75 mil lojistas cadastrados e é usado por 250 mil clientes, 90% dos quais na região Nordeste, onde a Oi concentrou a divulgação do serviço. “Vamos habilitar nossa rede de 1,8 milhão de máquinas de cartão para aceitar pagamento por meio do celular”, diz. Para Silveira, da Oi, a ampliação do número de estabelecimentos credenciados é, junto com a oferta de crédito, um aspecto crucial para que o serviço chegue à baixa renda. “Temos que fazer com que essa rede se expanda para atingir esse público”, afirma. Silveira não quis divulgar quantos estabelecimentos além do 1,8 milhão da rede Cielo terão o serviço, mas estima que haja cerca de 11 milhões de estabelecimentos comerciais no país. O executivo da Oi afirma que o pagamento pelo celular pode interessar também aos vendedores ambulantes.

A joint venture formada por Oi e Cielo permitirá aos celulares funcionarem como cartões de crédito e às máquinas que hoje recebem pagamentos com cartão convencional aceitarem transações com cartões virtuais. De acordo com as empresas, qualquer outra operadora ou instituição financeira poderá usar o sistema. “Ele está sendo criado para ser interoperável, este é o preceito básico”, afirma Chedid. O único ponto de exclusividade diz respeito à emissão de cartões Oi e Banco do Brasil. Somente a instituição financeira poderá oferecer crédito aos clientes da operadora. ■

## MERCADO

### Redecard, Vivo e Itaú têm solução parecida

Vivo, Redecard e Itaú pretendem lançar no início de outubro um sistema de pagamento pelo celular que associa cartões de crédito tradicionais a números de telefones, transformando os aparelhos em cartões virtuais. Inicialmente, a novidade estará disponível para 300 mil clientes do cartão Itaucard Vivo. Cerca de 600 mil máquinas de cartão de crédito da Redecard estão prontas o serviço e se espera ampliar este número para um milhão em seis meses — quase o total de máquinas da empresa, de 1,2 milhão.

João Silveira, diretor de mercado da Oi: “Começa a corrida para dar mais crédito aos consumidores das classes D e E”

# Cartões serão

Bandeira criada em parceria com o Bradesco entra em operação em novembro

Ana Paula Ribeiro

aribeiro@brasileconomico.com.br

A parceria do Banco do Brasil para emitir cartões para os clientes da operadora Oi é um dos primeiros passos da instituição financeira para garantir o sucesso da bandeira Elo, que está sendo criada em parceria com o Bradesco. “Esses cartões serão migrados para o Banco Elo, que vai gerir a base de cartões dos não-correntistas

dos bancos associados”, explica o diretor do Banco do Brasil, Denilson Molina.

Esses cartões poderão ser emitidos na forma tradicional ou virtual, ou seja, integrado ao chip da operadora de celular. Nos dois casos, a bandeira será Elo e com a marca das parceiras, Oi e BB. No mercado de meios de pagamento, esse tipo de cartão é mais conhecido como *co-branded*. A expectativa é que a partir do amadurecimento da operação, em 2012, será possível emitir um milhão de cartões ao ano. As receitas serão divididas entre os parceiros.



**COMO PAGAR SUAS COMPRAS PELO CELULAR**

- O lojista deve selecionar a opção de pagamento pelo celular na máquina de cartão de crédito, ou usar o próprio celular para acessar o sistema de transação.
- Na sequência, deve informar o número do telefone do cliente, digitar o valor da transação e a forma de pagamento.
- O cliente recebe no celular dele uma mensagem de texto com as informações referentes à compra.
- A cada transação é gerada uma senha, que deve ser informada pelo cliente por mensagem de texto para concluir a compra.



# emitidos com a bandeira Elo

Molina explicou que os atuais clientes da Oi Paggo, cerca de 250 mil usuários, serão convidados a migrar o seu cadastro para o novo cartão da parceria. O executivo confia que a aceitação será elevada porque inicialmente não haverá cobrança de anuidade, como já acontece no Oi Paggo, e que haverá a possibilidade de agregar novos serviços e produtos. “O BB tem maior capacidade e conhecimento na concessão de crédito e serviços financeiros”, diz o diretor de mercado da Oi, João Silveira, ao justificar a parceria.

Tanto as novas emissões quanto os cartões que serão migrados ficarão dentro do Banco Elo. A holding, também chamada de Elo, foi anunciada em abril e deve entrar em funcionamento em novembro. O objetivo é ter 15% do mercado em cinco anos e a base de clientes da Oi irá ajudar no cumprimento dessa meta.

**Operação**

Com participação de dois bancos, a holding Elo possui três segmentos de atuação. O primeiro é o banco, que fará a emissão e gestão do crédito dos cartões. O segundo braço é o de

serviços, que tem a bandeira Elo, a promotora de vendas Ibi e a Visa Vale. O terceiro é o segmento de participações em outras empresas, e controla, por exemplo, a credenciadora Cielo. A holding terá forte atuação junto aos clientes de baixa renda e no futuro poderá aceitar outros bancos emissores.

O executivo do BB defende que a parceria com a Oi e o acordo para a joint venture entre Oi e Cielo, para a promoção dos meios de pagamentos móveis, serão oportunidades para fomentar os micropagamentos e o microcrédito no país. ■

**A FRASE**

“No futuro, poderemos disponibilizar débito pelo celular ao clientes do BB”

*Denilson Molina, diretor de cartões do Banco do Brasil*

